Parecer sobre Internato da Formação Específica em Tempo de Covid-19

Associação Portuguesa de Internos de Psiquiatria

1. Preâmbulo

1.1. A pandemia por COVID-19 trouxe significativos desafios ao Serviço Nacional de Saúde e aos seus profissionais, obrigando a uma célere reestruturação das unidades de forma a dar resposta às necessidades de cuidados previstas. A este facto não ficou incólume o regular decorrer do programa formativo do Internato de Formação Específica (IFE) em múltiplas especialidades, das quais a Psiquiatria não é exceção.

1.2. Sucedâneas ao decreto do estado de emergência de dia 18 de março (DL 14-A/2020), foram dadas a conhecer à Associação Portuguesa de Internos de Psiquiatria (APIP) várias diretivas dos locais de formação, nomeadamente o retorno dos internos aos mesmos de forma a serem afetos a equipas envolvidas no combate à pandemia, por vezes em áreas não-psiquiátricas, com claro compromisso do programa de formação em curso.

1.3. A APIP, cumprindo o seu dever estatutário, procurou desde o primeiro momento obter respostas por parte dos órgãos decisores. No dia 12 de março, foi enviado, pela Direção, um *e-mail* para o Colégio de Especialidade de Psiquiatria da Ordem dos Médicos (CEP-OM) no sentido de esclarecer quais as indicações relativas à continuidade dos estágios dadas as informações sobre atuações discrepantes nos vários locais de formação. A APIP aproveitou também para expor o seu desagrado e a preocupação relativamente à não realização das avaliações finais de internato da 1ª época.

1.4. Desde o início da resposta à pandemia até perto do final do mês de abril, a única tomada de posição dos órgãos referentes ao internato médico da Ordem dos Médicos, tornada pública, foi a do Conselho Nacional do Internato Médico (CNIM). A primeira posição, divulgada à APIP a 17 de março, mas não datada, refere que "**O CNIM entende que os médicos internos devem manter o seu trabalho no âmbito do estágio onde se encontram**, adaptado pelo serviço onde estão à situação atual". Esta posição foi atualizada a 18 de março, onde é referido que "o trabalho desenvolvido pelos médicos internos deve ser dirigido às necessidades assistenciais de cada instituição, **sempre que assim seja possível mantendo-se os estágios planeados**, sob coordenação do DIM/CIM local". Perante estes documentos, a Direção da APIP decidiu novamente expor as suas preocupações sobre a dificuldade na concretização dos referidos pontos e nas potenciais assimetrias, desta vez enviando um *e-mail* aos Conselhos Regionais de Internato Médico (CRIM) e ao CNIM. A 31 de março, o CNIM realizou uma nova atualização à sua posição, adicionando ao ponto anteriormente citado que "**Os estágios que estão a decorrer de forma satisfatória na perspetiva do DIM local devem prosseguir**, adaptados à situação atual".

1.5. A Direção da APIP, perante o contraste que percebia existir entre a situação da maioria dos internos de Psiquiatria e as recomendações oficiais, decidiu melhor caracterizar o impacto no normal funcionamento do internato que resultou da resposta à pandemia, de forma a contribuir para a elaboração de soluções justas e adequadas. Entre os dias 17 de abril e 3 de maio, foi divulgado um questionário por todos os colegas que procurou destrinçar o real impacto da reorganização dos serviços no internato em Psiquiatria e que será explorado no ponto 2 deste documento.

1.6. O CEP-OM no seu processo de elaboração de parecer referente à situação do internato médico, contactou a APIP no sentido de redigir um comunicado com a sua posição, a ser levado a reunião do Colégio. Em virtude de apenas dispor de poucas horas para o elaborar e devido ao questionário existente não ter ainda resultados representativos, nem abordar expressamente a questão pretendida, informou desde logo a APIP o CEP-OM sobre a impossibilidade de recolher uma posição representativa de todos os colegas (algo fortemente recomendável num tema desta natureza) e que a posição a tomar consideraria apenas o resultado da reunião da Direção da APIP. Louvamos ainda assim a disponibilidade e o interesse do CEP-OM em auscultar a posição dos internos.

1.7. Do parecer do CEP-OM, de 23 de abril, gostaríamos de destacar os seguintes pontos que consideramos fulcrais:

- "O trabalho realizado pelos Internos de Psiquiatria tem sido essencialmente dirigido às necessidades assistenciais de cada Hospital no contexto da pandemia Covid-19. Esta reorganização, apesar de essencial no contexto em que vivemos, tem causado discrepâncias nas decisões relacionadas com a continuidade dos estágios nos diferentes Serviços de norte a sul do país";
- "No contexto atual, não existem soluções ideais para os problemas relacionados com o IFE da especialidade. Qualquer decisão tomada em relação a este complexo tema, deve assegurar a qualidade da formação dos estágios obrigatórios, salvaguardar a equidade entre todos os Internos, com menor impacto possível no seu percurso formativo".

Posto isto e em relação com o período referente à resposta dos serviços de saúde à pandemia por Covid-19, o CEP-OM considerou que:

- "1. **As atividades assistenciais realizadas por todos os Internos (sem exceção) durante o período em que vigorarem as atuais limitações ao normal funcionamento do internato de Psiquiatria, deverão ser integradas nos 6 meses de estágios opcionais** que constam do Programa do Internato";
- "2. O período de tempo a que o ponto 1 se refere será posteriormente definido, em função da evolução da pandemia Covid-19 e das repercussões que a mesma tenha sobre o normal funcionamento do IFE";
- "3. A classificação deste período, para além de outros aspetos, tem de ter em conta parâmetros excecionais, valorizando a generosidade e espírito de missão que os Internos têm demonstrado num período de emergência nacional e de extrema exigência para o SNS. Apela-se que essa classificação seja homogénea entre todos os Internos";
- "4. Após o restabelecimento do normal funcionamento do Internato, e caso existam dificuldades no reagendamento dos estágios cancelados/adiados, deverá ser dada prioridade no agendamento aos internos com data de conclusão de internato mais próxima (isto é, 5º, 4º, 3º ano e assim sucessivamente)";

1.8. Apesar da APIP reconhecer o trabalho desenvolvido pelo CEP-OM na procura de uma resposta justa e equitativa aos problemas identificados, considerou a Direção que a solução encontrada não iria de encontro aos interesses da maioria dos colegas. Desta reflexão, resultou uma nova auscultação nacional, compreensiva e exaustiva, relativa à posição dos internos de Psiquiatria sobre a melhor solução para enfrentar os constrangimentos causados ao internato em Psiquiatria. Os resultados serão apresentados no ponto 3 deste documento.

2. Questionário “Necessidades Formativas no Pós-Estado de Emergência - Internato da Formação Específica em Psiquiatria”

2.1. A APIP elaborou um questionário em *Google Forms*, que divulgou a todos os médicos internos em Psiquiatria. Este esteve disponível para preenchimento entre os dias 17/04/2020 e 03/05/2020, tendo sido obtido um total de 184 respostas válidas (cerca de 58% total dos internos em formação), das quais 118 correspondem a internos do sexo feminino (64,1%) e 66 do sexo masculino (35,9%). Obtivemos respostas de internos de 32 centros de formação, com uma distribuição uniforme entre os diversos anos de formação, nomeadamente 34 de 1º ano (18,5%), 32 de 2º ano (17,4%), 41 de 3º ano (22,3%), 45 de 4º ano (24,5%) e 32 de 5º ano (17,4%).

2.2. Quando questionados sobre se a atual situação de pandemia afetou o agendamento ou conclusão de estágios em curso, 137 internos responderam que sim (74,5%). Entre os 47 internos (25,5%) que consideraram que os seus estágios não foram afetados, 41 (87,2%) mantinham o estágio definido no seu plano de internato, 2 alteraram o plano de internato, e os restantes encontravam-se noutras circunstâncias. 24 dos internos que consideraram não ter sido afetados (51%) encontram-se no 1º ano de formação. 91% dos internos que não viu o seu plano de formação afetado encontravam-se no estágio de internamento.

2.3. Em relação aos colegas que viram os seus estágios afetados pela pandemia, 52,7% do total (97 internos) foram-lhes cancelados estágios: 0% do 1º ano, 12,4% do 2º ano, 29,9% do 3º ano, 35,1% do 4º ano, 22,7% do 5º ano. Destaca-se que entre os 32 respondedores que frequentam o 5º ano de internato, 22 (69%) tiveram estágios cancelados. Os estágios com maior taxa de cancelamento foram Psiquiatria Comunitária (11%), Psicogeriatria (10%), Neurologia (11%), Pedopsiquiatria (9%) e, destacados, os Estágios Opcionais (22%). Nestes últimos, metade dos casos corresponderam a internos no último ano de formação.

2.4. Em 82% dos casos em que os estágios foram afetados (o que inclui estágios cancelados e estágios suspensos) não foi apresentado aos internos qualquer hipótese de reagendamento ou solução alternativa.

3. Inquérito Nacional aos Internos de Psiquiatria - Propostas para os Problemas Causados no Internato pela Pandemia

3.1. Na sequência da publicação do parecer do CEP-OM, de 23 Abril de 2020, a APIP lançou um apelo nacional a todos os internos de Psiquiatria no sentido de manifestarem a sua opinião relativamente à deliberação exposta pelo Colégio no referido documento, assim como de proporem a sua própria solução. Entre o dia 30 de Abril e dia 3 de Maio, foram obtidas respostas de todos os locais de formação, correspondendo a 33 instituições com idoneidade para formação específica em Psiquiatria. Obtivemos 33 pareceres, para os quais contribuíram 299 internos.

3.2. Todos os pareceres recebidos foram consensuais na opinião desfavorável ao entendimento do CEP-OM relativa à subtração do trabalho efetuado durante o atual estado de pandemia no período de 6 meses de estágios opcionais.

3.3. A opinião expressa pelos médicos internos de Psiquiatria relativa à melhor solução para os constrangimentos causados pela pandemia no internato médico é:

- Suspensão do internato e compensação posterior do mesmo no período correspondente a essa suspensão, para todos os internos de Psiquiatria - 51%, 151 votos;

- O período atual de limitação do normal funcionamento do internato deve ser subtraído aos 27 meses de estágio de internamento - 33%, 99 votos;
- O médico interno deve poder escolher entre o adiamento do seu internato, a subtração do período atual ao estágio de internamento, a integração deste como estágio opcional ou a realização do estágio que deveria estar a decorrer, de forma descontínua - 27%, 81 votos;
- Integração do período atual nos 6 meses de estágio opcional, apenas se essa for a vontade do interno - 6%, 18 votos.

4. Conclusões

4.1. Uma maioria clara dos médicos internos da formação específica em Psiquiatria viram os seus estágios interrompidos ou cancelados, como resultado da presente pandemia.

4.2. A APIP, após a auscultação de praticamente a totalidade dos médicos internos da formação específica em Psiquiatria, **é desfavorável ao entendimento do CEP-OM relativo à subtração do período de limitação do funcionamento do internato aos 6 meses de estágios opcionais que constam do Programa do Internato**.

4.3. Alerta a APIP que os estágios opcionais são momentos de formação ímpares de diferenciação e de contacto com áreas de interesse do interno, que devem ser preservados e valorizados. A integração do presente período nos 6 meses de estágios opcionais sem a concordância do médico interno resultará num claro prejuízo da sua formação e desenvolvimento profissional. Importa ainda considerar que, do universo de internos afetados pela reorganização de serviços decorrente da pandemia, aqueles que já viram concluídos os seis meses de estágios opcionais ficariam, adotada esta solução, em posição de difícil resolução, não devendo sob circunstância alguma ser duplamente prejudicados no seu trajeto formativo, nem ficar em situação díspar dos seus colegas. Realça-se que o período de opcionais foi já recentemente reduzido de 12 para 6 meses na revisão do Programa do Internato (Portaria 340/2016, de 29/12/2016).

4.4. Assim, a APIP entende que o **internato da formação específica em Psiquiatria deve ser suspenso durante o período de perturbação do funcionamento dos estágios e que esse mesmo período deve ser alvo de compensação posterior, para todos os médicos internos da formação específica em Psiquiatria**. As épocas de avaliação final deverão ser agendadas de forma a acomodar o período de compensação do internato.

A APIP gostaria de sublinhar que as deliberações vertidas nos pontos anteriores resultam de um processo alargado e exaustivo de consulta da realidade nacional, referencial sem o qual não nos faria sentido tomar esta posição.

Gostaríamos de agradecer a colaboração de todos os colegas que nos últimos dias, através da sua dedicação e empenho, nos permitiram elaborar este parecer. Acreditamos ter conseguido torná-lo representativo e justo para aqueles que são os mais interessados e também os mais afetados pelos constrangimentos formativos causados pela pandemia, os médicos internos da formação específica em Psiquiatria.

6 de maio de 2020

A Direção da APIP

Associação Portuguesa de Internos de Psiquiatria
Avenida Almirante Gago Coutinho, nº 151, 1749-084 Lisboa
apip.direccao@gmail.com